



TUTORIA ONLINE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Luís Paulo Leopoldo Mercado¹

Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira²

João Geraldo de Oliveira Lima³

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Alagoas - Brasil

1. Introdução

A ampliação da EAD a partir da Lei 9394/96 gerou a necessidade de formar e desenvolver profissionais para a gestão do conhecimento nessa modalidade. A questão da tutoria aparece como uma das mais relevantes a ser estudada e abordada, uma vez que a atuação do tutor é apontada como decisiva para o sucesso da iniciativa e permanência do aluno nos cursos a distância.

O desenvolvimento das TIC ampliam as possibilidades de aprofundar, compartilhar e ressignificar permanentemente o conhecimento. Por outro lado, viver na sociedade do conhecimento implica em modificações no que se refere a novos espaços e tempos para a aprendizagem. O mundo do trabalho apresenta exigências às quais as escolas, os cursos de formação profissional tentam adaptar-se, mas há uma grande insegurança com o que há de vir, o novo. Torna-se urgente o desenvolvimento de novas competências profissionais, como flexibilidade, capacidade de adaptação a novas funções, criatividade, principalmente disposição para o trabalho em grupo.

¹ Doutor em Educação (PUC/SP). Mestre em Educação (UFSM). Professor Associado I da universidade Federal de Alagoas. Coordenador da Mídia Material Impresso do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Email: lpm@fapeal.br

² Especialista em Psicopedagogia (UFAL). Capacitadora junto ao Programa de Tecnologia Educacional da Secretaria Executiva de Educação do Estado de Alagoas. Tutora do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. E-mail: carmemtv escola@yahoo.com.br

³ Especialista em Administração (CESMAC). Professor do Centro de Estudos Superiores de Maceió. E-mail: jgolima@gmail.com



Somos convocados a aprender permanentemente, enquanto temos na contramão, em nosso país, um contingente populacional excluído do acesso ao saber formal, porque não há escolas para todos. Assim, a EAD aponta para a democratização do acesso ao saber e amplia as possibilidades de aperfeiçoamento continuado, sendo a formação para a docência um dos campos em que a EAD hoje é muito utilizada.

A LDB, admitindo a EAD em todos os níveis de ensino, possibilitou um grande avanço na área, visto que hoje temos uma grande quantidade de universidades federais e instituições estaduais e particulares que estão investindo nessa área, em todas as regiões do país. Esta ampliação da EAD, além de exigir um novo tipo de profissional - o tutor – gera também a necessidade de formar e desenvolver esse profissional para a gestão do conhecimento nos espaços online.

De acordo com Giannasi et al (2005), a tutoria é uma das tarefas mais complexas da prática docente nessa modalidade de ensino, exigindo diferentes competências para o desempenho das funções de tutor, tais como: competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais, profissionais, entre outras.

Villardi (2005) apud Giannasi et al (2005), destaca que a questão da tutoria é uma das mais relevantes a ser estudada e abordada, uma vez que a observação de alguns processos de formação, via EAD, vem apontando a atuação do tutor como decisiva para o sucesso da iniciativa e permanência do aluno até o final do curso.

Para Alves (2006), a função da tutoria é um dos principais fatores que determinam a qualidade da formação num ambiente virtual de aprendizagem. O papel de orientador e guia por parte do tutor assume um maior protagonismo na educação on-line e se faz necessário uma formação específica neste campo. Para isso, o tutor precisa: assegurar a participação dos alunos e criar, cuidar e prover a existência de comunidades virtuais de aprendizagem que podem se constituir em um lócus de diferentes aprendizagens, respeitando os diversos modelos de aprendizagem dos aprendentes.

O Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação trouxe uma proposta inovadora de tutoria online por ocorrer totalmente online, utilizando o ambiente de aprendizagem e-Proinfo desenvolvido pelo MEC, através da SEED/MEC em parceria com secretarias de educação e universidades públicas, sendo estas responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos, assim como pela seleção e capacitação de tutores. Com foco na pedagogia da autoria, na integração de tecnologias, na democratização e flexibilização do acesso à formação e no trabalho colaborativo, o Programa é uma referência para cursos online.



Seu objetivo geral é proporcionar aos profissionais de educação, formação continuada para o uso pedagógico das diferentes TIC – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Este texto analisa o processo de tutoria online, destacando o papel, as características desejáveis e o perfil do tutor, relatando a experiência vivenciada, no módulo introdutório do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, da SEED/MEC.

1. A Tutoria no contexto da EAD

A tutoria, segundo Sá (1998) apud Giannasi et al (2005), como método, nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que se incorporou aos atuais programas de EAD.

Diversos autores, como Adell e Sales (2003), Azevedo (2005), Cejudo (2006), Gutierrez (2005), Neder (2000), Palloff e Pratt (2004), destacam a figura do tutor como essencial ao processo educativo em EAD, devendo mediar as ações pedagógicas de interação entre professores, alunos, conteúdos e ambientes. Sua atuação estará a serviço da facilitação do processo de ensino-aprendizagem, visando a concretização dos princípios de autonomia e aprendizagem, contribuindo para a criação, nos ambientes online, de espaços colaborativos de aprendizagem. Independente dos recursos tecnológicos que utilize, é essencial que possa proporcionar aos alunos, a interação e integração com a proposta pedagógica do curso.

Giannasi et al (2005) afirmam que:

O sistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa, isto é, como uma estratégia de abordagem pedagógica centrada no ato de aprender. Os tutores devem ter determinadas competências que possibilitem aos estudantes explorar todos os recursos disponíveis de forma a permitir a consecução dos objetivos previstos no curso e ainda, participar e promover ambientes de aprendizagem colaborativa, desenvolver autonomia e independência nos estudos, como uma ferramenta para sua formação continuada, ao longo da vida.

Com a ampliação da EAD, estimulada pela própria legislação vigente, ampliou-se também o campo de atuação para o tutor, em funções da mediação tecnológica e humana dentro de instituições que promovem a EAD e a



capacitação de pessoas pela Internet. Entretanto, não basta o uso de recursos da Internet para que o foco se desloque do ensino para a aprendizagem. Conforme Ramos (2005),

o tutor passa a ser um elo entre o virtual e o real, tornando-se assim um gestor do conhecimento, que tem por objetivo estimular e articular o conhecimento, visando atingir a excelência e proporcionar o compartilhamento das informações, envolvendo assim a promoção das relações humanas e do uso da tecnologia voltada para a Educação.

O tutor deve ter capacidade de gerenciar equipes, habilidades de criar e manter o interesse do grupo pelos temas; ser motivador e empenhado em acompanhar a aprendizagem dos alunos, pois terá grupos de alunos heterogêneos, formados por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, culturas e interesses diversos, exigindo do tutor uma habilidade gerencial com pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do curso e do assunto para ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto.

O tutor é capaz de coordenar discussões e trabalhos em grupos, problematizar os temas propostos, mobilizar os conhecimentos prévios dos cursistas, dar-lhes feedback do seu desempenho e, ajudá-los na recuperação de conteúdos e habilidades que não atingiram plenamente.

Percebe-se assim, que o tutor é um grande articulador nos processos de EAD, enfatizando os elementos necessários à permanência ativa dos alunos no curso. Para que isso aconteça, além da preparação e do conhecimento necessários, o tutor tem algumas tarefas essenciais a cumprir no desenvolvimento de um curso, devendo possuir características e um perfil específico.

Vários autores apontam as características e atribuições do tutor. Flemming, Luz e Mestrando (2005), valorizam características como sensibilidade e iniciativa. Sensibilidade para perceber os problemas e iniciativa para criar alternativas que ajudem na solução dos mesmos. Belloni (1999), afirma que o professor-tutor orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação. Neder (2000) afirma que o tutor precisa estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem. Lima e Rosatelli(2005) afirmam que o exercício da função do tutor requer qualidades como: possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; ter capacidade de estimular a resolução de problemas; possibilitar aos alunos uma aprendizagem dinâmica; ser capaz de abrir caminhos para a expressão e comunicação; apresentar atitude pesquisadora; possuir uma clara concepção



de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; capacidade de inovação; facilitar a construção de conhecimentos.

Afirmam ainda que o tutor pode ser considerado o centro das relações, pois ele media tanto a interação do professor com o aluno, como do aluno com o material didático, sendo sua função mais importante auxiliar o aluno a aprender a aprender. Para esses autores, o tutor apresenta-se como elemento chave, dinâmico e essencial na harmonização de todo processo ensino-aprendizagem.

As atividades da tutoria online (ADELL e SALES, 2003; CEJUDO, 2006) podem ser classificadas em: atividades de formação no ambiente virtual e atividades de apoio técnico e operativo da coordenação tutorial do curso.

Nas **atividades de formação**, é necessário que o tutor assegure a compreensão dos alunos sobre as instruções e o tempo fixado para a realização de cada atividade, parcial e final; ofereça exercícios que proporcionem a familiarização dos alunos com as ferramentas do ambiente, crie e coordene as discussões nos fóruns ou chats, de acordo com o cronograma do curso, facilitando atividades de aprendizagem, comunicação, experiência na tarefa colaborativa; estimule a participação individual e grupal e ainda assessoros alunos em questões técnicas e administrativas em geral.

O tutor deve realizar acompanhamento dos trabalhos dos alunos diariamente, mostrando sua constância e presença nas diversas atividades propostas, utilizando as ferramentas do ambiente virtual. É preciso estar atento às consultas dos alunos, geralmente via e-mail, não demorando mais que 24 horas para responder. É importante também favorecer atividades que estabeleçam relações entre os conteúdos do curso, as propostas de trabalho e as práticas e experiências pedagógicas dos alunos.

A avaliação dos resultados do grupo, deve ser contínua, indicando correções, reforçando ou estimulando de forma apropriada. Ao final do módulo ou etapa, conforme esteja organizado o curso, comunicar aos alunos os resultados, bem como encaminhar os mesmos à coordenação do curso, em planilha disponibilizada para tal.

As **atividades de apoio técnico e operativo**, estão relacionadas à comunicação com a coordenação do curso, informando situações complexas por parte dos alunos, como situações de abandono, problemas de conexão, problemas com o uso das ferramentas. É papel do tutor elaborar os relatórios parciais e finais, encerrando as atividades do curso com os resultados do grupo e ainda uma autoavaliação de seu desempenho como tutor.

No Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação (SEED, 2005), os tutores são educadores com formação superior em diversas áreas,



todos com graduação ou pós-graduação. A eles cabem o acompanhamento e avaliação dos alunos no decorrer do curso, dando respostas as suas dúvidas; correção e comentário das atividades dos cursistas; ajuda para a compreensão dos materiais do curso por meio das discussões e explicações, bem como no planejamento dos trabalhos; o fornecimento de informações via ferramentas de interação do ambiente virtual ou telefone; atualização de informações sobre o progresso dos cursistas e ainda o fornecimento de *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos cursistas, fazendo a intermediação entre estes e a instituição.

O tutor necessita desenvolver a sensibilidade para entender as dificuldades pelas quais passam seus alunos. O que é corriqueiro para uns pode não ser para outros, por exemplo, o uso do computador. A falta de familiaridade dos mesmos com a máquina ou com o ambiente de aprendizagem gera o “medo” que conseqüentemente afeta o poder inovador. Percebe-se que alguns deles necessitam de alguém informando exatamente os passos a dar, porque é essa a compreensão que têm do processo educativo: alguém ensina o que sabe a alguém que não sabe.

Nos EAD online, a idéia da aprendizagem colaborativa, defendida por autores como Bueno (2006), Duart e Sandra (2000), Harasim et al (2006), Smith e Kollock (2003), Santos (2001), Palloff e Pratt (2003), quebra esse paradigma, mostrando a possibilidade de aprender junto, em colaboração com o outro, que pode estar a quilômetros de distância, seja um colega de curso, seja o tutor que realiza o acompanhamento do mesmo.

Esta aprendizagem, baseada no modelo colaborativo em rede se baseia no paradigma centrado no grupo de alunos e não no aluno individual. A comunidade de alunos se envolve no desenvolvimento ou na consecução de uma tarefa comum. Este modelo difere dos anteriores, já que a aquisição de novos conhecimentos e a melhora das competências não se devem ao autoestudo sobre um conjunto de recursos didáticos disponíveis, nem à transmissão do conteúdo por parte de um professor, o processo de aprendizagem se gera através das interações entre todos os alunos e ao compartilhar as experiências e competências que já possui o grupo de alunos.

O sentimento de pertencimento, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade, o caráter corporativo e a emergência de um projeto comum, bem como a existência de formas próprias de comunicação, são características fundantes de qualquer comunidade, na qual os membros dependem um dos outros para conseguir os resultados de aprendizagem no curso.

Sem o apoio e a participação de uma comunidade de aprendizagem, não existe curso online. Ainda que o professor seja responsável em facilitar o processo, os alunos têm uma responsabilidade na criação da comunidade. A



habilidade para colaborar e criar o conhecimento e significado comum é um indicador claro de que uma comunidade de aprendizagem virtual tem sido criada com êxito.

Paloff e Pratt (2002) identificam que uma comunidade de aprendizagem num ambiente virtual de aprendizagem tem sido realmente constituída: interação ativa que implica tanto no conteúdo do curso como na comunicação pessoal; aprendizagem colaborativa evidenciada por comentários dirigidos principalmente entre alunos mas que entre alunos e professor; significado construído socialmente evidenciado pelo acordo e o questionamento, com o objetivo de conseguir acordos sobre assuntos de significados; compartilhar recursos entre alunos e, expressões de apoio e motivação trocados entre os alunos, assim com conhecimento para avaliar criticamente o trabalho de outros.

Giannasi et al (2005), reforça esse pensamento afirmando que como educador, ao tutor são requeridas qualidades como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um bom ouvinte.

Desta maneira, o tutor irá fazer a ponte entre os cursistas, o ambiente e o processo de aprendizagem e colaboração. Seu papel é de mediador, ouvindo, negociando, ajustando. Essa postura requer do tutor presença mais constante e um envolvimento cada vez maior com o que os alunos estão aprendendo, pois será sua a tarefa de realinhar metas, auxiliar nas decisões, aproximar as pessoas para que a aprendizagem seja efetiva e significativa, como afirma Ramos (2005), ressaltando ainda importância da figura do tutor, no modo como se constituem as relações humanas nos ambientes de aprendizagem, de forma a promover a motivação e a interação do grupo.

Para desempenhar as funções da tutoria online, é necessário que o professor tenha um perfil específico, sendo capaz de: facilitar o ambiente virtual procurando introduzir uma matriz de humanização; realizar um acompanhamento acadêmico e motivacional através do espaço virtual, sem deixar que os interesses nem processos individuais e grupais decaiam; gerar confiança, qualidade e eficiência, além de ser capaz de compreender a cada aluno; dinamizar o trabalho individual e grupal, organizando e planejando as tarefas; transmitir clareza e segurança desde sua postura e fazer; dominar a língua escrita, possibilitando a compreensão adequada dos cursistas em cada uma das intervenções; sistematizar e ter responsabilidade em seu fazer e em sua comunicação online; apresentar solidez pedagógica com relação ao tema do curso, fazendo ágeis e apropriadas intervenções; ter criatividade e flexibilidade, adaptando-se com plasticidade aos imprevistos e mudanças que podem surgir no caminho; refletir a respeito de sua própria prática.

Observa-se assim, que entre diversos elementos importantes na EAD, a figura do tutor emerge como essencial, à medida que é ele que estabelece todo



um relacionamento com o cursista, tendo um papel fundamental na permanência deste no curso. A evasão é um aspecto extremamente indesejável em qualquer processo educativo e se constitui uma grande preocupação na EAD. Cabe então ao tutor usar diversas estratégias para animação, estímulo, formação de vínculos no grupo que acompanha, para que este alcance os objetivos de aprendizagem propostos no curso.

Entretanto, não se pode esquecer que estudar a distância ainda é um desafio para as pessoas que cresceram no paradigma da educação presencial. Alguns cursistas, conforme observado no acompanhamento do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, necessitam do contato pessoal com o tutor, como se os meios utilizados para comunicação não fossem suficientes. Isto compõe o quadro de diferenças individuais que devem ser observadas e respeitadas em qualquer curso, seja presencial ou a distância.

Ao tutor cabe estabelecer os tempos necessários a ouvir este aluno, ter disponibilidade para tal. É importante também que tenha um plano de tutoria bem estruturado, o que permitirá uma comunicação mais eficiente com os cursistas sob sua responsabilidade. A tutoria online, demanda tempo e dedicação para que o acompanhamento realmente funcione adequadamente e o cursista se sinta confortável para prosseguir em sua jornada de formação contínua.

2. Tutoria online: uma experiência no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação

A formação de professores para utilização de tecnologias em escolas públicas, tem sido uma grande preocupação do Ministério da Educação, junto às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Universidades. Ao mesmo tempo, aumentam os investimentos federais em termos de dotar as escolas com novas tecnologias e mídias.

Os primeiros equipamentos a chegarem às escolas foram TV, vídeo, antena parabólica e receptor analógico, existindo paralelamente a isso, investimentos em formação de multiplicadores no âmbito das secretarias estaduais e municipais, para que estes fizessem chegar aos técnicos e professores das escolas o conhecimento técnico-operacional para uso do equipamento, bem como o conhecimento pedagógico necessário à inserção da programação da TV Escola à prática docente.

Passados alguns anos e constatada a subutilização dos equipamentos, o MEC propôs em parceria com a UniRede, a primeira formação a distância para uso dessas tecnologias: o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje,



envolvendo professores em todo Brasil. Esse curso seguia o modelo de EAD híbrida, utilizando material impresso e vídeos de apoio. O curso foi realizado em quatro edições, no período de 2000 a 2004, sendo coordenado aqui em Alagoas, pela UFAL e teve a participação de 2600 professores da rede pública em Alagoas.

Por outro lado, a partir de 1997, iniciou-se a preparação das escolas para a implantação dos primeiros laboratórios de informática. Ao mesmo tempo, foram oferecidos cursos de especialização para formação de professores multiplicadores e criados no âmbito da Secretaria Executiva de Educação do Estado de Alagoas, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), como locais apropriados para a formação dos professores da rede, com a finalidade de implementação do programa de informática nas escolas.

Os NTE, localizados um em Maceió e outro em Arapiraca, começaram a funcionar, iniciando a formação dos professores das primeiras escolas equipadas e em algumas delas o programa começou a ser implementado. E logo a história da TV Escola começou a se repetir: laboratórios fechados, alunos e pais a reclamar, denúncias, perda de equipamento por roubo. Entretanto algumas escolas, com o auxílio dos NTE, começaram a inserir o laboratório de informática na sua vida cotidiana.

A partir de 2001, com a realização de concurso público, novos professores ingressaram na rede, muitos trazendo sua experiência com uso de TIC das escolas particulares, interessando-se também em utilizá-las na escola pública. Foram implementadas também propostas de inclusão digital, internet nas escolas e desenvolvimento de projetos como o Jovem Empreendedor da Escola Pública (JEP) e o Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC).

O ProInfo e o Projeto Alvorada⁴, ampliaram o número de escolas equipadas. A TV Escola investiu na substituição dos equipamentos analógicos por equipamentos digitais. Chegaram às escolas novos aparelhos de TV, DVD e mídias já gravadas. Tudo isso aumentou a necessidade de compreensão das linguagens das mídias pelos professores, para torná-las aliadas na busca pela melhoria da qualidade do ensino, que em Alagoas tem apresentado indicadores bastante negativos.

Os NTE, dotados de um número muito reduzido de profissionais, não tem conseguido atender à demanda provocada pela ampliação do número de escolas equipadas, atualmente 84 escolas de ensino fundamental e médio e com a perspectiva de chegada de equipamentos para mais 90 escolas em 2007. Por outro lado, os professores com carga horária fechada, não dispõem

⁴ Projeto que prevê ações para os municípios com baixo IDH, priorizando na educação investimentos no ensino médio.



de tempo para participação em formações presenciais cuja carga horária varia de 40 a 120 h.

Foi nesse contexto e aproveitando o interesse despertado pelo curso TV na Escola e os desafios de Hoje, que o MEC propôs o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação (Fig. 1 e 2), em curso desde setembro de 2006. Este Programa trouxe uma proposta inovadora, por ocorrer totalmente online, utilizando o ambiente de aprendizagem e-Proinfo <www.eproinfo.mec.gov.br>, desenvolvido pelo MEC e veio atender a uma nova demanda por formação continuada voltada ao melhor uso das TIC, bem como sua gestão.



Fig 1 – Página do Curso no E-Proinfo



Fig.2 – Página do curso na UFAL

É uma proposta fundamentada em uma concepção de educação como processo construtivo e permanente e caracterizada pela integração das diferentes mídias ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que os professores façam uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, articulando-os à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Surge da demanda por formação continuada voltada ao melhor uso das TIC, que fundamente uma constante avaliação crítica da aplicabilidade das diferentes mídias (televisão, rádio, informática e material impresso), permita o desenvolvimento, de forma integrada, das habilidades e competências necessárias à atuação em processos de gestão com TIC: atuação em programas comunitários de inclusão digital e suporte técnico às atividades educacionais que envolvam o uso das TIC.

Entre seus objetivos destacam-se a identificação dos aspectos teóricos e práticos no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonoras, visuais, impressas, audiovisuais, informáticas, telemáticas, bem como a exploração do potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político



Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade.

O Programa está estruturado em módulos, divididos em três Ciclos, permitindo o tratamento dos temas em diferentes níveis de profundidade: **Ciclo básico** (120 horas) composto de módulos sobre mídias e sua gestão; **Ciclo intermediário** (180 horas) composto de módulos temáticos dedicados às mídias, sua gestão e aplicabilidade e **Ciclo Avançado** (360 horas) composto por módulos temáticos dedicados às especialidades, ao aprofundamento das mídias.

Todo o curso acontece no ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo. O ambiente virtual é usado pelo professor para debater assuntos com os alunos, tirar dúvidas fora do horário das aulas; basta marcar horários para se encontrarem virtualmente. Pode-se comparar a uma mesa de conversação da qual participam várias pessoas que trocam opiniões e informações sobre um tema específico, utilizando como recurso o e-mail. Também pode ser usado para debates de um determinado assunto e até ajudar em pesquisas, marcando encontros com especialistas ou análise de problemas de diferentes pontos de vistas, recurso para realização de atividades em aula ou fora da aula, como por exemplo, o professor pode solicitar aos alunos que assistam um vídeo ou leiam um texto sobre determinado assunto e façam uma análise crítica sobre o tema no chat , e ainda, que os mesmos troquem idéias e discutam suas opiniões e que, em seguida a turma faça uma síntese do tema, também o professor pode convidar um profissional para discutir com um grupo de alunos um determinado tema.

As ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem utilizadas no curso, são: Apoio (Agenda, Referência, Tira-Dúvidas); Interação (Webmail (Correio Eletrônico), Fórum, Enquete, Bate-papo (Chat), Diário de Bordo), Biblioteca (Material do aluno, Material do Professor), Módulo (Atividades do Módulo, Atividades da Turma, Conteúdo do Módulo).

Os módulos do curso permitem acesso a diversos recursos de aprendizagem como: hipertextos⁵, hipermídias⁶, simulações, textos, imagens,

⁵ Hipertexto é um documento eletrônico composto de nodos ou de unidades textuais interconectados que formam uma rede de estrutura não-linear, por meio de links, que são as conexões feitas entre nós em um hipertexto. Os nós podem ser trechos, palavras, figuras, imagens ou sons no mesmo documento ou em outro documento hipertexto. Formado por uma série de parágrafos conectados eletronicamente entre si e com outros textos, através de múltiplas ramificações, trajetórias e enlances, o hipertexto permite uma conexão mais próxima entre a forma do pensamento humano e sua representação escrita.

⁶ Hipermídia é a associação entre hipertexto e multimídia. Textos, imagens e sons tornam-se disponíveis à medida que o usuário percorre as ligações existentes entre eles. A WWW é o sistema hipermídia mais conhecido na atualidade. Sua independência de plataforma e a possibilidade de agregar novos recursos e serviços aos documentos apresentados implicam a facilidade de execução dos vários recursos pedagógicos. Amplia os princípios da escrita eletrônica para o domínio da interação, do som e da imagem, permitindo integrar as diversas mídias num mesmo objeto ou ambiente. Tudo o que se perceber visual ou audiovisualmente pode fazer parte da textura destes documentos digitais que, por sua flexibilidade e por seu dinamismo, farão



seqüência de vídeo e/ou áudio, exercícios práticas, tutorias, além disso, os alunos podem acessar a maior quantidade de informação através dos múltiplos recursos disponíveis na Internet como: banco de dados “on line” ou bibliográficas; sistemas de informação orientados ao objeto; livros eletrônicos, recursos de vídeo, áudio, videoclipes; publicações eletrônicas; enciclopédias.

A estrutura modular permite que novos módulos sejam incorporados ao programa, sempre que se constate demanda, mediante análise da relevância do tema em questão. Novos percursos podem ser desenhados, desde que seja respeitada a característica integradora das mídias entre si e ao projeto pedagógico.

A metodologia do programa é marcada pela interatividade, objetivando familiarizar o professor com as diversas mídias: impressa, Internet, vídeo e Cd-rom. As atividades têm caráter teórico-prático, buscando facilitar o processo de produção de conhecimento e a interação entre educadores e cursistas por meio da utilização das TIC.

O **Ciclo Básico**, iniciado em setembro de 2006, constitui o núcleo em torno do qual se estruturam os demais ciclos, engloba a discussão sobre a utilização das mídias em diferentes concepções pedagógicas, os fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem. Este ciclo deverá ser concluído em abril de 2007 e está organizado nos seguintes módulos: Integração de Mídias na educação: concepções e tendências – Módulo Introdutório, conceitual (30 horas), Televisão (15 horas), Rádio (15 horas), Informática (15 horas), Material Impresso (15 horas), Gestão Integrada de Mídias (15 horas), Projeto galeria de Mídias (15 horas).

A avaliação, sob a responsabilidade dos tutores, é continuada, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências. As avaliações incluem procedimentos de auto-avaliação, avaliação a distância, participação no projeto integrador e elaboração do projeto final, conforme a certificação pretendida. Para obter aprovação e a respectiva certificação, o cursista deverá cumprir os requisitos estabelecidos, segundo o nível e especificidade do curso, apresentando ao final de cada módulo um Trabalho Final de Curso.

Os tutores, junto com a coordenação de tutoria na UFAL, estabeleceram alguns critérios de avaliação, que estão sendo observados durante a realização do curso: **clareza de idéias** – as idéias devem fluir de forma encadeada e coerente, esclarecendo o teor da contribuição do aluno, desenvolvendo-se de forma a esclarecer o enunciado da atividade; **adequação da contribuição** – a contribuição responde ao que foi proposto na atividade?; **participação** – especialmente para o fórum – a contribuição é colocada de forma que os



colegas possam comentar em tempo? Costuma comentar a contribuição dos outros? Os resultados individuais são expressos em conceitos e encaminhados aos cursistas em planilhas individuais, após a conclusão de cada módulo.

Antes de iniciar o estudo dos módulos do curso é necessário que o tutor coordene a ambientação dos alunos no curso e inicie a socialização do grupo, que de acordo com Rodrigues (2005), se dá através da abertura do ambiente virtual antes do início do curso ou a delimitação de um prazo para se conhecer as ferramentas utilizadas neste ambiente. Este procedimento, juntamente com um roteiro de navegação, propicia ao aluno não só conhecer o ambiente do curso, mas também explorar as diversas ferramentas e recursos disponíveis.

Nesta ambientação ocorre a apresentação do grupo de participantes e primeiros contatos entre tutor e alunos, para promover a sociabilização do grupo com apresentações dos participantes, facilitando os primeiros contatos entre o professor e os alunos, mediados pela ferramenta tecnológica.

No curso, esse momento aconteceu no primeiro encontro presencial e durante a primeira semana do módulo introdutório, quando foi feito o convite para a formação da comunidade de aprendizagem (BUENO, 2006; PALLOFF e PRATT, 2002; SANGRÁ, 2002) proposta na atividade 1 - Formação da Comunidade de Aprendizagem - Prazer em conhecê-los, na qual é solicitado de cada aluno a apresentação no fórum para contar um pouco mais sobre a trajetória pessoal e profissional. Essa apresentação ocorreu no Fórum café, no qual foi solicitado que cada cursista escrevesse sobre si: nome, cidade onde nasceu e onde vive atualmente, trajetória profissional, expectativas em relação ao curso e ao módulo introdutório e passatempos favoritos, quando não está na escola. Foi solicitado que navegassem pelas participações dos demais cursistas para conhecerem um pouco mais, buscando comentar algum aspecto que lhe chamou a atenção ou com o qual se identificou. Este momento foi muito importante para os componentes do grupo se conhecerem, conforme constatado nas falas dos cursistas abaixo:

Minha expectativa é aprender um pouco mais em relação as TIC e suas influências na educação e no dia a dia. Tenho como passatempos ler, assistir televisão e descansar. Cristine

Com esse curso espero ampliar e/ou atualizar os meus conhecimentos no tocante às novas tecnologias. Espero me capacitar para melhor implementar os projetos que são oferecidos, com o objetivo de proporcionar melhores recursos à comunidade escolar, inovando a prática pedagógica, atualizando os conhecimentos e até possibilitando a continuidade da formação acadêmica. Atuando na área, procuro estar, sempre que possível, acompanhando as novas descobertas encontradas para acompanhar os avanços e possibilidades que as mídias, a todo instante, oferecem. Assim, poderei, ao inovar a minha prática, contribuir com as mudanças no ensino-aprendizagem. Vejo, pelo conteúdo, que o módulo introdutório será bem interessante, pois faz uma retrospectiva da contribuição das tecnologias para a nossa vida. Os meus passatempos favoritos são:



curtir a minha casa, família, praias, filmes e trocar experiência via WEB. Acreditando que sejam esses passatempos comuns a grande maioria. Maria

Tenho grandes expectativas em relação ao curso, principalmente, no que se refere a refletir como a integração midiática pode favorecer a aprendizagem dos alunos e melhorar a atuação do professor na sala de aula, por isso acredito que a interação entre os colegas, tutores e conteúdos do curso produzirá novas dimensões do uso e integração dessas mídias em nosso cotidiano. Aristóteles

Em relação a este curso vejo como oportunidade de interagir no ambiente E-Proinfo e refletir questões relacionadas a minha prática profissional. Gosto muito de viajar, ouvir música, praia e tb internet. Tá aí um pouquinho de mim. Maria

Espero então ser uma delícia poder discutir mais sobre a temática do curso e amadurecer meus conhecimentos também... é meu primeiro curso a distância então também é um desafio de uma nova experiência. Rosana

A constituição da comunidade de aprendizagem online é fundamental na EAD online, pois segundo Palloff e Pratt (2004), comunidades virtuais de aprendizagem são agregações culturais a partir de grupos de pessoas que se encontram e realizam atividades em comum na internet, que podem ser criadas e desenvolvidas, nas quais os membros sejam de uma mesma sala de aula, de diferentes salas de um mesmo nível, de diferentes sala de diferentes níveis ou de todo um contexto escolar e entre contextos escolares diferentes.

Um dos benefícios mais importantes das comunidades de aprendizagem, são as contribuições de cada participante, conhecimentos e habilidades, noções e conceitos para enriquecer a prática e o desenvolvimento da aprendizagem do próprio, na construção coletiva com seus companheiros, com sua própria participação nessa comunidade de aprendizagem, o que constrói um ambiente enriquecedor com contribuições e interações de todos e cada um dos integrantes dessa particular comunidade de aprendizagem.

Para considerar-se integrante de uma comunidade de aprendizagem, os participantes precisam compartilhar interesses; freqüentar as comunidades com uma periodicidade que lhes permita avaliar o compromisso mútuo; compreender e participar nas interações próprias de cada comunidade; conformar um sentimento de pertença a ela; reconhecer aos outros "comuns" a partir da identidade adquirida neste espaço virtual construir, desde a participação ativa e passiva, freqüente ou sem freqüência, a identidade no espaço.

Para Gutierrez (2005), o papel do tutor online, na constituição da comunidade do curso é fundamental para o bom andamento e resultados do mesmo. O tutor mantém uma interação constante com os participantes e obter uma comunicação que vai além do meramente acadêmico – a interação é uma das estratégias que permitem ter dados e fatos que podem refletir os diferentes



avanços nos processos de aprendizagem dos alunos. Uma das estratégias que tem o tutor para favorecer a interação entre os participantes é através da moderação dos grupos de discussão, do trabalho colaborativo, dos fóruns, que permitem a realização das interações assíncronas e síncronas e que facilitam a construção de conhecimento coletivo.

O fato de que o ambiente virtual possa gerar e provocar interações não é garantia de que o processo de aprendizagem que ali se constrói seja de ótima qualidade. Para contribuir de uma maneira eficiente o tutor deve ter presente que, sem seu acompanhamento, retroalimentação e motivação, o aluno dificilmente poderá alcançar suas metas em termos de aprendizagem. Este último lhe permite conhecer a seus alunos nos outros aspectos mais pessoais e inclusive propiciar este tipo de troca entre eles, evitando o sentimento de solidão e isolamento que, em muitos casos, conduz a frustração e posterior abandono.

Na etapa da ambientação, os alunos familiarizam-se com as ferramentas tecnológicas. Familiarizar-se com a plataforma e com todas as ferramentas das quais se dispõem, vencendo as resistências e temores naturais que se podem apresentar antes de uma nova atividade, particularmente nos que fazem estes cursos pela primeira vez. O tutor nesta etapa facilita a apresentação, estimula a participação, presta e cria redes de ajuda.

Este momento permitiu que os tutores e alunos iniciassem a interação virtual própria de um curso de EAD online (SILVA, 2003), que conheçam as expectativas antecedentes pessoais e profissionais e motivações do grupo.

Nesta etapa, além da apresentação do tutor e dos participantes (através das mensagens gerais proporcionadas pelo portal e os e-mails), ocorre o manejo das ferramentas básicas do ambiente virtual, conhecimento dos companheiros de aula (através do meu perfil, dos fóruns de apresentação, das mensagens aos companheiros e o café), consenso dos objetivos e conteúdos (utilização dos fóruns, dos conteúdos e objetivos do curso).

O tutor deverá ficar atento, nesta primeira etapa, aos seguintes elementos, para oferecer uma boa tutoria online: conhecer a fundo o curso e adaptar o estudante a forma como se organizam as atividades, trabalhos, tarefas, conteúdos, adequando-se as exigências dos mesmos; considerar o perfil de cada aluno, expectativas que tem a respeito do curso; precisar de horário de atenção como correção durante o desenvolvimento do curso; facilitar ao aluno as explicações necessárias para a correta compreensão e interpretação de materiais a utilizar, como assim também dos diferentes dados que são precisos (colocar uma foto, ampliar a ficha pessoal); familiarização do aluno com o ambiente virtual, sendo necessário que o aluno "virtual" explore, conheça e utilize as ferramentas de comunicação assim como todos os aspectos inerentes a sua nova aula virtual; fazer com que se estabeleça



comunicação entre o aluno e os demais participantes do curso, de forma tal que se desenvolva uma interação horizontal, necessária para um curso virtual.

3. Análises e Acompanhamento da tutoria no Módulo Introdutório do curso

Antes do início do curso foram realizadas reuniões para definição de turmas, momentos presenciais e plano de tutoria.

Os momentos presenciais foram compostos de duas partes: na primeira a apresentação do curso de modo geral, na segunda, o contato com o ambiente e-proinfo, criação e acesso ao e-mail.

Após os momentos presenciais, cada tutor fez o cadastro dos seus alunos no ambiente e o coordenador alocou-os nas turmas. Os cursistas receberam a informação de qual seria sua turma e respectivo tutor. Uma dificuldade que se apresentou nesse momento é que poucos deram feedback desse processo, isto levou a crer que o hábito de verificar diariamente seus e-mails precisa ser desenvolvido. Verificou-se também algumas dificuldades de acesso, muitos professores só o fazem na escola, nos dias úteis, aqueles que têm linha discada restringem o acesso a noite e/ou finais de semana.

O primeiro módulo do curso foi organizado em quatro etapas, cada etapa com quatro atividades, para serem realizadas no período de duas semanas. As ferramentas utilizadas foram fórum, diário de bordo, chat e biblioteca.

A etapa 1 abordou os conceitos mídias e tecnologias e sua evolução. Permite ao cursista conhecer terminologias como multimídia, hipertexto, hipermídia e TIC. Leva a uma reflexão sobre o papel das TIC educação e analisa as tecnologias no cotidiano. As atividades interativas propostas nesta etapa foram:

Atividade 1 – Formação da Comunidade de Aprendizagem - Prazer em conhecê-lo (Fórum) - Apresentação de cada cursista no fórum prazer em conhecê-lo para contar um pouco mais sobre a trajetória pessoal e profissional, os interesses e expectativas. Será solicitado que cada cursista escreva sobre si: nome, cidade onde nasceu e onde vive atualmente, trajetória profissional, expectativas em relação ao curso e ao módulo introdutório e passatempos favoritos, quando não está na escola. É solicitado que cada cursista navegue pelas participações dos demais cursistas para conhecerem um pouco mais, buscando comentar algum aspecto que lhe chamou a atenção ou com o qual se identificou.

Atividade 2 - Reflexão: o que são Mídias e Tecnologias? (DBordo) - Reflexão sobre o que são mídias, o que são tecnologias e como estão presentes no dia-a-dia. É solicitado aos cursistas que pensem sobre um dia típico da sua vida: Você já havia pensado em quantas tecnologias usa em seu dia-a-dia?



Quais tecnologias usou hoje? Quais mídias? Como as novas mídias interativas influenciam no dia-a-dia?

Atividade 3 - Debate Virtual (Fórum): Tecnologia na Educação - Neste fórum serão debatidas as opiniões dos cursistas sobre a utilização das TIC na educação, a partir da leitura dos textos dos professores Waldemar Setzer (**Tv e Violência: um casamento perfeito**) e José Manuel Moran (**Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola**)

Atividade 4 - Resgatando suas vivências (Biblioteca) - objetivo conhecer um pouco mais sobre as experiências do cursista no uso pedagógico de diferentes tecnologias ou mídias na sala de aula, na comunidade escolar ou em outras situações de ensino.

A etapa 2 analisa como a educação está relacionada com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais da Sociedade da Informação e Comunicação. Apresenta novas competências para a Sociedade da Informação e Comunicação; aborda as possibilidades de construção da rede colaborativa de aprendizagem; analisa a recontextualização do papel da escola diante das demandas da sociedade atual e reflete sobre a mudança de atitudes e concepções para conviver nessa sociedade. TIC. Leva a uma reflexão sobre o papel das TIC educação e analisa as tecnologias no cotidiano. As atividades da etapa 2 foram:

Atividade 1 - Debate: Refletindo sobre a mudança (Fórum e Biblioteca do Aluno) - Nesta atividade se discute como o tema mudança vem acontecendo no dia-a-dia de cada um. Como lidamos com a rapidez e a abrangência das informações, com as novas formas de comunicação e com recursos tecnológicos que demandam novas maneiras de aprender.

Atividade 2 - Pesquisa: Ferramentas para comunicação e interação (Biblioteca) - parte da seleção de um dos temas: wiki, TV digital interativa, Fotoblog/Blog, comunidades virtuais (Orkut), RPG. Pesquisa na Internet, em revistas, jornais, programas da TV escola ou outras fontes que você localizar. Roteiro para orientar a pesquisa: **1 – Descrição:** histórico, Quais os objetivos? Quais as formas usuais de utilização? Quem já utilizou em educação? Quem está utilizando? dê exemplos de utilização em atividades com alunos. **2 – Análise:** Quais as limitações? Quais as potencialidades? Quais as críticas? Quais as propostas inovadoras? Quais as oportunidades de uso em educação? Pode promover a *modernização* ou *mudança* na educação?

Atividade 3 - Reflexão: Por onde começar? (Diário de Bordo) - Aborda temas sobre a Sociedade da Informação e Comunicação, a recontextualização do papel da escola diante das demandas da sociedade atual e outros. Aprofunda a reflexão sobre as mudanças que a sociedade está vivendo e como a escola está se organizando para enfrentá-las: com a Internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas dentro e fora da escola?; a escola e seus professores podem se organizar para estas mudanças inevitáveis, da forma mais adequada, equilibrada e coerente?; por onde começar e como continuar?

Atividade 4 - Trabalho final do Módulo Introdutório: como incorporar o uso de mídias em sua escola? - O cursista começa a elaborar o trabalho, que deverá ser concluído e apresentado ao final da etapa 4, em data a ser agendada pelo professor tutor. A seguir é apresentada uma sugestão de roteiro para orientar seu trabalho: Identificação de sua escola, Tema da proposta, Objetivos,



Problema/questão a ser resolvido/investigada, Público a ser envolvido, Abordagem pedagógica, Mídias e tecnologias a serem utilizadas, Atores e papéis que deverão desempenhar, Dinâmica da atividade, Proposta preliminar das etapas/ações a serem realizadas, Período de realização, Referências bibliográficas.

Faça a releitura dos conteúdos das etapas 1 e 2 para subsidiar seu trabalho. Participe das atividades e debates com os demais cursistas. Prepare um documento com 1 ou até 2 laudas. Publique seu trabalho na **Biblioteca** em **Material de aluno** na data agendada pelo professor tutor. Tema - **Trabalho Final**, Subtema – **Ensaio**

A etapa 3 trabalha as relações entre a comunicação e a educação. **Objetivos:** compreender que a educação é fundamentalmente um processo complexo de comunicação, que estabelece relações significativas para a aprendizagem; conhecer como os meios possibilitam a comunicação com a população e como podemos compreendê-los melhor na educação; identificar as novas formas de aprender e ensinar com o uso das mídias destacando uma postura de leitor crítico e de autoria; apresentar o papel das mídias na educação (TV, rádio, computador); explorar diferentes linguagens e representações; e propiciar o desenvolvimento da visão integradora das mídias na prática docente. As atividades propostas nesta etapa são as seguintes:

Atividade 1 - Cenário: mídias e o contexto da escola (Fórum) - se dá a partir do vídeo com o depoimento da Professora Elisabeth Almeida sobre integração de mídias e algumas experiências de atividades. Como preparar a comunidade escolar para projetos envolvendo a integração de diferentes mídias? Diante das leituras das etapas anteriores, da vivência e do debate com os demais colegas, o cursista é convidado a pensar num cenário ideal - respeitando as possibilidades reais da realidade das escolas brasileiras: as escolas estão preparadas para o uso de mídias? Quais os fatores que podem colaborar para a preparação dos professores para o uso das mídias? É necessário conhecer as especificidades e a operação de cada uma? Qual o papel dos gestores neste processo?

Atividade 2 - Integrando a TV escola (Bate-papo) - parte das experiências educacionais assistidas no vídeo do Programa Salto para o Futuro - **Série A Integração tecnológica, linguagem e representação**. Tais experiências retratam o uso articulado de diferentes tecnologias e mídias, revelando as potencialidades de práticas pedagógicas, que fomentam a autoria dos alunos e o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas sobre a sua realidade. O aluno, na participação do bate papo debate as questões levantadas.

Atividade 3 - Articulando teoria e prática: utilizando a TV e vídeo em sala de aula(Fórum)- Aborda as diferentes formas de utilização de TV e vídeo na sala de aula. O cursista é convidado a desenvolver uma atividade de aplicação articulando os conceitos abordados em sua sala de aula. Utiliza um programa de TV ou um vídeo nas aulas para partilhar suas experiências com os demais cursistas e subsidiar o debate. Roteiro: escolha um vídeo ou programa de TV da sua preferência e apresente-o em sua sala de aula. Debate no fórum: Como planejou a atividade? Como identifica a forma de utilização: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino? Relato das experiências, avaliando. Comente as experiências dos colegas e proponha novas formas de utilização.

Atividade 4 - Reflexão: o Rádio (DBordo) - Qual o papel do rádio como meio de comunicação? Você ouviu rádio hoje? Qual seu papel na educação? Sua escola dispõe de algum projeto que envolva o uso do rádio? Com que frequência



you hear radio? What type of program? Have you used radio programs in your classroom? In this activity, research and reflection are carried out on the use of radio in the classroom and in didactic activities.

In stage 4, the possibilities of integration of media and project pedagogy were discussed. Objectives: know some experiences of integration of media in education; elaborate a proposal of classroom activity that integrates different media in its execution, according to pedagogical objectives and contextual conditions; carry out self-evaluation of participation as a student of the module. The activities proposed in this stage were:

Activity 1 – Closing: Tying up ideas (Forum) - According to the readings carried out, your experience, the debate and exchanges with the other colleagues, reflect on the questions to follow: How to situate pedagogical practice to favor students a new way of learning integrating different media in school activities? Exemplify with a concrete situation. What new questions can be raised in relation to the suggested practices of integration of media in pedagogical practice? Which aspects stand out as necessary for the deepening of understanding about the integration of media in pedagogical practice? How does the teacher feel in the face of the fact that new technologies, media and languages continue to emerge? Participate in the Forum commenting your reflections on the pointed questions. Debate with your colleagues and point out solutions and proposals for the continuity of the formation for the use of media in education.

Activity 2 - Reflection: Journal of Board (DBordo) - The activity works on significant elements for the student's learning in the introductory module and the difficulties encountered, as they were overcome. Reflection on the learning trajectory in the last weeks: What did you learn? What difficulties were encountered? How did you overcome the difficulties? This path is the beginning or the arrival?

Activity 3 - Final work of the Introductory Module: how to incorporate the use of media in your school? (Biblioteca)

Finalize the elaboration of the final work of the Introductory Module. Do a re-reading of the concepts and reflections addressed in stages 1, 2, 3 and 4 to subsidize your work. In stage 2, a suggestion of route was presented to orient the work: Identification of the school, theme of the proposal, objectives, problem/question to be resolved/investigated, public to be involved, pedagogical approach, media and technologies to be used, actors and roles that will perform, dynamics of the activity, preliminary proposal of stages/actions to be carried out, period of realization and bibliographic references.

A interação nos Fóruns de Discussão

The forums were the most used interaction tool in the module and required many interactions from the tutors. The forums had good participation from students and tutors. In them, one can observe some professors with difficulties in articulating ideas and also difficulties with the Portuguese language. On the other hand, there are professors who carry out important discussions, comment on the colleagues' positions, add information, making it a significant space for learning. Various topics were discussed: Technology in education – pros and cons; Reflecting on change; Media and the school context (discussing



soluções para o cenário); Utilização de TV e Vídeo em sala de aula; e para encerrar, um fórum intitulado Amarrando as idéias. Serão citadas interações ocorridas em três deles:

No fórum **Discutindo Soluções para o Cenário (etapa 3)**, foi proposto aos cursistas que diante das leituras das etapas anteriores, da sua vivência e do debate com os demais colegas, pensassem sobre um cenário ideal, respeitando as possibilidades reais das escolas brasileiras, procurando responder às questões: as escolas estão preparadas para o uso de mídias? Quais os fatores que podem colaborar para a preparação dos professores para o uso das mídias? É necessário conhecer as especificidades e a operação de cada uma? Qual o papel dos gestores neste processo?

Teve-se ótimas reflexões, por parte de alguns cursistas, sendo dada ênfase à gestão das mídias na escola, a importância do planejamento e do trabalho coletivo, conforme pode-se observar nessas colocações:

Pensando num cenário ideal, mas trabalhando com o concreto, podemos logo no início deste nosso fórum fazer algumas considerações sobre os pontos colocados para nossa discussão.^{1º} - Se as escolas estão preparadas para o uso de mídias? Creio que ainda não totalmente. Sabemos que as estruturas físicas de alguns prédios escolares precisam de adequações para a utilização das mídias e tecnologias. Quanto as estruturas humanas sabemos que a cada dia cada um de nós precisa estar se apropriando de novos conceitos e práticas, mas nunca estaremos "prontos". Mas o caminho se faz ao caminhar. Um dos fatores que pode colaborar para o uso das mídias, é o uso cotidiano destas ferramentas pedagógicas. Não dá para andar de bicicleta lendo um livro. É preciso que haja interação com os instrumentos. Muitos professores reclamam do fato de não possuírem ainda um computador. Há alguns financiamentos por parte de bancos do governo, mas ainda é um equipamento caro, se olharmos para quanto ganha um professor. Outro ponto é o acompanhamento didático do professor por parte da coordenação. Alguns professores podem acreditar que com o uso das mídias eles vão ficar mais "folgados", pois é só colocar um "filminho" e eles ficam assistindo... E não é bem assim! Os educadores precisam nortejar seus trabalhos por meio de planejamentos efetivos, não falo aqui de mais uma gama de papéis para se preencher, etc e tal. Mas falo de um planejamento sério, adaptado para o dia-a-dia e que o professor tenha condições para preencher e colocar em prática. É necessário conhecer as especificidades e a operação de cada uma, mas isso não é preciso ser feito tudo de uma só vez. Os professores podem ser instruídos com aquelas ferramentas que a escola dispõe e depois sobre outras que poderá estar recebendo ou adquirindo. Mas é importante que os educadores tomem posse das possibilidades que cada recurso oferece, para que assim possa estar utilizando de forma adequada (evitando estragos e danos) e utilizando para uma mudança na sua prática, tornando-a libertária. (...) O papel dos gestores neste momento de conhecimento e incorporação do uso das mídias é, inicialmente, o de fomentar o uso das mesmas. Isso significa articular espaços e horários, estar atento ao que as Secretarias de Ensino oferecem de formação continuada e estar disposto ao diálogo com os educadores na busca de uma linguagem que unifique o trabalho – isso porque sempre encontramos pessoas que dizem assim: "... olha só, lá vai aquele professor para a sala de vídeo... não dá mais aula, fica só assistindo filme e usando o computador... assim até eu quero...quanto moleza, e a direção ainda incentiva... o que ele quer, salvar o mundo?" Percebemos que as mudanças têm que ultrapassar grandes barreiras, e uma delas é a da ignorância, da falta de conhecimento que leva as pessoas a antipatizar com alguém ou com algo... (FSC)



(Contribuição) Compreendendo a escola em seu aspecto mais amplo, acredito que ainda não está preparada para o uso de mídias, da forma como devem ser realmente utilizadas, basicamente por dois fatores: 1. Os professores necessitam repensar e reconstruir seus conceitos fundamentais do processo ensino-aprendizagem, o que enfoca desde o planejamento, adequação metodológica, enfim, uma mudança pedagógica sem perder o já conquistado, ou seja, os educadores serão os responsáveis pelos novos paradigmas educacionais; 2. O acesso de todas as escolas aos recursos necessários para o implemento das mídias, pois sabemos que muitas não contam sequer com o básico, como material para o aluno. Entretanto, alguns fatores podem colaborar na formação e trabalho dos professores, como auxílio para a aquisição de computadores, acesso a internet, cursos como este que fazemos parte, onde o professor ao mesmo tempo que aprende, ensina seus alunos a aprender, ou seja, na prática reaprendemos com o uso das mídias, desconstruindo e reconstruindo, numa interação diferente do que já tivemos, onde observamos a plasticidade do nosso cérebro (utilizamos novas sinapses), etc. Sem sombra de dúvida, só podemos utilizar bem aquilo que conhecemos em todas as suas especificidades, só poderemos estar aptos aos novos desafios educacionais como o uso de mídias na educação baseado no trinômio conhecimento/criticidade/responsabilidade. Acredito que o papel dos gestores, todos os responsáveis pelo planejamento da educação em nosso país, desde o Ministro da Educação até as secretarias de educação devem passar pela democratização do acesso as mídias, a verdadeira inclusão digital, que resgate todos os professores que estão a margem desse processo. (AP)

Ainda na etapa 3 discutiu-se em outro fórum **Experiências com TV e Vídeo na Escola**. Foi proposta uma discussão sobre as diferentes formas de utilização da TV e do vídeo em sala de aula, sendo solicitado aos cursistas que escolhessem um vídeo ou programa de TV de sua preferência, apresentassem-no em sala de aula, relatando a experiência no fórum, destacando: Como planejou a atividade? Como identifica a forma de utilização: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino? Solicitou-se ainda uma avaliação da experiência, comentários e sugestões nas experiências dos colegas. Teve-se trocas muito interessantes como as que seguem:

Utilizando TV e vídeo em sala de aula (Relato) Tenho turmas de ensino médio, mais precisamente 3º ano, no qual ao explicar o **conteúdo de ensino**: II Guerra Mundial, achei interessante utilizar um vídeo coerente com o tema. Desta feita escolhi o filme: Linha de Fogo, onde planejei um debate sobre o tema apresentado pelo filme, acompanhado de um relatório individual a respeito dos pontos históricos (aula de história geral) destacados no filme, os mais marcantes. Ao fim atribuí uma nota. Observei que a escolha do filme foi excepcional, pois os alunos, todos sem exceção, fizeram questão de não perder nenhum detalhe. Por ser uma produção baseada em fatos reais, abala a sensibilidade do telespectador, característica que envolveu ainda mais os alunos. O resultado foi maravilhoso, os alunos ficaram admirados com a força de vontade, coragem da população de Stalingrado, território arrasado pelos nazistas de Hitler, porém não se renderam e finalmente, venceram. Percebi que os meus alunos tomaram como lição pessoal: não desistir nunca! Ainda que a batalha pareça perdida. Ao final foi nota máxima para a maioria dos alunos. (EM)

(Contribuição) (...) Como foi o debate? Você descreve em seu relato que tinha preparado um debate sobre o filme. Como os alunos foram orientados para o debate? Você já pensou em fazer um júri simulado a partir das questões que levaram os países a declararem guerra? Acredito que seria uma oportunidade de potencializar o poder de discussão dos alunos, quem sabe podendo estar realizando alguma pesquisa para complementar a preparação para o debate (júri simulado). (FSC)

(Explicação) (...) esta turma de 3º ano conheceu o conteúdo da I e II Guerra Mundial, pesquisou sobre a Batalha de Stalingrado e havia feito uma peça que encenou para o



turno vespertino sobre o Holocausto. Para produzir a peça, assistiram em casa alguns filmes como a Lista de Schindler a fim de conseguir embasamento para o enredo do trabalho e logo após partimos para o trabalho com o filme: Círculo de Fogo, onde foi realizado o trabalho que descrevi no Fórum. Quanto ao júri, não indiquei alunos para se posicionar contra ou a favor, naturalmente, cada um defendeu sua opinião a respeito do fato. Gostei muito dos seus questionamentos, aguardarei outros. (EM)

Como a turma é formada por professores de áreas diversificadas, as experiências trataram de temas diversos como africanidade, meio ambiente, estudos literários, 2ª guerra mundial, filosofia grega (filme Tróia), universo virtual (filme Matrix), valores (filme A Era do gelo), análise de matérias exibidas no Fantástico, entre outros. Neste fórum ocorreram importantes trocas, levando a crer que o professor se sente valorizado quando fala de sua experiência, quando alguém questiona e pede explicações ou dá novas sugestões.

No último fórum do módulo introdutório, **Amarrando as Idéias (etapa 4)** foi proposta uma reflexão sobre os temas estudados, que respondesse às seguintes questões: a) como situar a prática pedagógica para propiciar aos alunos uma nova forma de aprender integrando as diferentes mídias nas atividades do espaço escolar? Exemplifique com uma situação concreta. b) Que novos questionamentos podem ser levantados em relação às práticas sugeridas de integração de mídias na prática pedagógica? c) Que aspectos se sobressaem como necessários ao aprofundamento da compreensão sobre a integração de mídias na prática pedagógica? d) Como fica a atuação do professor diante do fato que novas tecnologias, mídias e linguagens continuarão surgindo? Colocamos abaixo um dos diálogos empreendidos:

(Contribuição) Para que a prática pedagógica faça uso real e significativo das mídias no cotidiano da sala de aula, de forma integrada, muito caminho ainda precisa ser percorrido pelos educadores. É indispensável por parte destes, que conheçam concretamente a função de cada mídia, para usá-las como aliadas de suas aulas. A escola (no coletivo), pode criar um projeto voltado exatamente para o uso das mídias, com o tema: Mídia X Conhecimento, (cada professor daria sua contribuição no que melhor conhecesse), e a partir daí, seria feito um desafio: cada turma se aprofundaria em uma das mídias, para posteriormente apresentar resultados para a escola como um todo, buscando respostas para as seguintes perguntas: para que serve? como posso aprender? do que preciso? quais as possibilidades reais de aprendizagem? por que devo saber usar?, etc. Infelizmente surgem as inevitáveis perguntas: a escola tem estrutura para integrar as mídias no seu cotidiano? Os professores estão seguros para usá-las? O governo tem investido nessa área? Batendo na mesma tecla, volto a dizer: é necessário mais investimento no aparelhamento tecnológico de nossas escolas e na formação continuada de nossos professores. Um curso como este, por exemplo, quantos tiveram oportunidade de realizá-lo? Ao professor, cabe a conscientização de que os tempos são outros, assim como as cobranças, e que por isso ele deve aceitar o desafio de um fazer pedagógico diferente. Para isso, deve ser um inquieto aprendiz em sua profissionalização. (MJ)

(Contribuição) (...)Concordo com suas colocações sobre a prática pedagógica e o uso das mídias. Estamos no início do caminho e tenho convicção de que, para continuar, precisamos "abrir os olhos", ou seja, precisamos perceber que o mundo ao nosso redor está evoluindo e nossas práticas muitas vezes são tão arcaicas... Pena que muitos professores, em decorrência de uma necessidade de trabalhar em várias escolas, não podem ter um tempo para estudo e planejamento. Sobre a questão da oportunidade



deste curso percebo que alguns até sabiam do curso mas não quiseram ter "mais uma obrigação"! Precisamos acreditar na nossa profissão, e investir nela! (FSC)

(Contribuição) Concordo com você. O professor precisa com certeza mudar a sua prática de ensino para atender melhor as necessidades dos alunos e da sociedade. E só com a auto avaliação e formação adequada ele pode enquanto educador encontrar a melhor maneira de alcançar os seus objetivos.(R)

(Contribuição) (...) Seus questionamentos são muito oportunos e na implementação dos programas que levam os diversos aparatos tecnológicos às escolas, sofremos muito com a falta de estrutura, principalmente no que diz respeito às redes elétrica e lógica. Há um desrespeito às normas técnicas por parte das empresas prestadoras desse serviço à rede pública e pouca ou nenhuma fiscalização por parte de quem deveria fazer isto. Há investimentos do governo tanto em equipamentos, quanto em formação, mas ainda precisamos avançar muito. A segurança dos professores irá acontecendo à medida que ao participarem de formações como esta, possam ir experimentando na prática, registrando essas experiências, discutindo com seus pares, tornando-se autores. A inquietação é um elemento motivador para experimentarmos novos caminhos. (C)

Observa-se que os participantes do curso, em sua maioria já fazem uso das TIC, alguns com uma postura mais crítica, sofrem com a falta de estrutura das escolas e com as críticas dos colegas mais acomodados, sofrem com gestões que dificultam a utilização mais efetiva das mídias. Ressaltam a necessidade premente de melhoria da prática, bem como a importância da formação contínua do professor, que deve ser conforme uma das cursistas “um inquieto aprendiz em sua profissionalização”.

Durante a realização dos fóruns observou-se que, para ser produtivo o tempo de realização tem que se estender pelo menos por duas semanas. O tempo menor, leva a uma diminuição considerável da participação. Alguns cursistas preocuparam-se apenas em postar sua contribuição nos últimos dias do prazo quinzenal, não interagindo com os demais, acredita-se que por conta do tempo exíguo e das dificuldades de acesso à internet.

Os fóruns permitiram inúmeros debates, como o transcrito abaixo, desencadeado na elaboração da pesquisa, na atividade **Ferramentas para Comunicação e Interação (etapa 2)**. A atividade parte da seleção de um dos temas/ferramentas a seguir ou da sugestão de novo tema de interesse: wiki, TV digital interativa, Fotoblog/Blog, comunidades virtuais (Orkut),

Debate 1 – RPG

n(Relato) Ao fazer a leitura da atv2, resolvi optar pela ferramenta RPG, pois em casa os meus filhos jogam. Por muito tempo, fiz comentários sobre o tempo que perdiam com isso, sem acrescentar nada aos seus conhecimentos. Foi bom, porque me estimulou a pesquisar, procurando conhecer melhor o jogo, entendendo mais a sua função e as contribuições que podem trazer quando se desenvolve um tema dentro do jogo. Faz o grupo se unir, pesquisar, raciocinar, criar e brincar ao mesmo tempo. tudo isso em prol de um final legal para todos, sem competição, mas com muita cooperação. O interessante foi que, ao falar para eles que iria fazer essa pesquisa e precisava da contribuição deles, ficaram contentes em colaborar, pois sabiam que agora eu iria conhecer melhor o jogo e, quem sabe, participar dele algum dia. Falaram com um professor que também joga, e que desenvolveu uma pesquisa acadêmica sobre o RPG,



como contribuição para a educação. Este me enviou o seu TCC, que me trouxe entendimentos iniciais acerca do assunto e me incentivou a buscar mais informações. Cheguei ao final da pesquisa, feliz por agora saber que o RPG pode contribuir para que os meus filhos cresçam psicossocioculturalmente. Eles entram em contato com o real de forma lúdica, estudam brincando. Com isso, acrescentei conhecimentos e fiquei ainda mais perto dos meus filhos. Hoje, com as pesquisas, percebo que o professor pode ter muitos aliados que contribuirão com o ensino-aprendizagem, se o mesmo inserir as novas tecnologias no seu cotidiano escolar. (M)

(Contribuição) Acredito que foi interessante sua descoberta sobre a importância dos jogos e o uso que nossos jovens fazem dele e o que aprendem nos mesmos. Com sua pesquisa, acreditamos que nosso olhar em cima dos jogos on line será diferente. (Tutor)

(Relato) Comecei a pesquisa sobre comunidades virtuais, mas no meio do caminho M. me contagiou com o interesse pelo RPG(Role Playing Game). Jogo no qual cada jogador interpreta um personagem criado por ele em um ambiente pré-definido, que pode ser ficção, idade média, cyberpunk, vikings, velho oeste, Brasil colônia, etc. O personagem é criado de acordo com as regras e obedecendo a lógica do mundo para o qual está sendo criado. O mestre do jogo é o diretor, roteirista, figurante, ator coadjuvante e responsável pelo sucesso do jogo. O roteiro é aberto, o mestre cria tudo, menos o que os personagens dos jogadores irão fazer. A história no RPG é sempre uma criação coletiva e nunca se repete. O desafio e a superação de limites é o que dá graça ao jogo. Pelo que vimos, o jogo resgata a tradição do oral ajudando a melhorar a leitura e a escrita, estimulando a criatividade, a imaginação, o raciocínio, desenvolve também a capacidade de ouvir o outro e melhora a autoestima dos jogadores com o sistema de pontuação, considerando características como sabedoria, destreza, carisma, força de vontade, honra. Achei muito interessante a experiência da Profª Rosângela, com crianças de 4ª série com dificuldades de leitura e escrita. Pode ser de grande ajuda em sala de aula, numa época em que vivemos uma crise de valores e tantas dificuldades de aprendizagem. Acho que esse jogo pode ser um bom aliado dos professores, tanto para resolver conflitos em sala de aula, como também através de uma ambientação histórica para abordar conceitos de determinada cultura, geográficos ou científicos ou numa ambientação de ficção científica, abordar conceitos de física, química e biologia (C)

(Contribuição) durante as pesquisas sobre blog, encontrei um artigo na revista educação de setembro/2002 p. 56 sobre RPG. É um artigo bem interessante onde relata experiência de uma professora da Escola Municipal D. Pedro em São Paulo. Caso interesse, tenho a revista. (S)

(Contribuição) Muito interessante a temática que vocês estão envolvidas. Tem um livro que trata desse tema cujo nome é Game Over de Lynn Alves. O livro é resultante de sua dissertação de mestrado na UFBA. (Tutor)

Neste debate ocorrido no fórum, percebemos o modelo cooperativo de aprendizagem, baseado no paradigma centrado no aluno, pois a comunidade de alunos se envolve no desenvolvimento ou na consecução de uma tarefa comum, que é a pesquisa de uma dupla de alunos, cujas descobertas são socializadas no debate, motivando aos colegas o interesse em pesquisar ou ampliar pesquisas sobre o tema. Como vemos no debate transcrito abaixo sobre o uso do blog na sala de aula:

(Contribuição) Dentre tantas ferramentas de interação, escolhi BLOG. Não por achar que é a mais importante, mas por perceber o dinamismo que promove aos que nele interagem. Tive algumas dificuldades em encontrar artigos sobre o tema pelo fato de ser uma prática nova. mas, pude perceber que já vem sendo bem utilizada e com boa



aceitação. É uma ferramenta que permite a interação de forma descontraída, promovendo a inserção dos envolvidos numa rede de comunicação favorecendo o ensino, a aprendizagem e consequentemente a construção do conhecimento no coletivo, ou seja, a prática da construção coletiva do conhecimento, defendida por muitos teóricos da área de TIC, como Pierre Lévy no seu livro Inteligência Coletiva. É de fundamental importância que no contexto escolar, o blog seja direcionado pelo professor que deverá tb atuar como um animador para instigar a discussão entre seus participantes. Sabemos que essa realidade ainda está com muitas limitações pelo fato de muitas escolas não possuírem os equipamentos que possibilitam essa prática, mas acreditamos que em um tempo não muito distante, haverá um bom número de escolas utilizando-o. Por enquanto contamos com a exclusão em muitos ambientes escolares. Com base no que pude ler a respeito do blog, observo que é uma ferramenta de grande importância na vida dos professores, pois os remete à se conectarem com o mundo, aproxima-o mais de seus alunos no que se refere ao diálogo que promove a relação interpessoal tão necessária entre os sujeitos da aprendizagem e que nem sempre a aula presencial permite. Além de promover ao aluno o desenvolvimento da sua potencialidade em expressar seus pensamentos, refletir sobre o objeto e reformular seus conceitos na mais moderna forma de se comunicar: "on line". (S)

(Contribuição) realmente todos os temas sugeridos para a pesquisa são interessantes e importantes para enriquecer o processo de crescimento e aprendizagem na busca de entender como funciona as TICs na educação. Selecionamos o FOTOBLOG\BLOG para aprofundarmos e aprimorarmos nosso conhecimento. Eu e AP também tivemos dificuldade de encontrar material disponível. Concordo com você que o uso do blog promove a interação, o trabalho coletivo e a melhoria da relação professor ? aluno, na busca de uma melhor aprendizagem e construção do conhecimento. Pelo que pude ver os blogs já começam a contagiar professores e educadores que já vêem neles uma alternativa para comunicação na educação e um excelente meio para oferecer uma formação descentralizada. O professor não pode ficar fora desse contexto, deste mundo virtual que seus alunos dominam. Portanto convido a todos os colegas a acessar o site www.blogger.com e se deixar seduzir por esta ferramenta elaborando seu próprio blog, pois a maneira mais rápida de entender a edição de blogs é experimentando.(Cr)

(Contribuição) acredito que o uso do blog levará o sujeito a perceber as possibilidades dos cursos em EAD. Sou muito a favor dessa modalidade, uma vez que cursos presenciais têm uma tendência ao enfado enquanto o curso a distância leva o sujeito às pesquisas, projetos e outras ações de interação que promovem experiências onde as teorias podem ser testadas. (S)

(Contribuição) Os blogs são ferramentas de comunicação e registros que disponibilizados na Internet. Por serem ferramentas recentes, com pouco tempo de uso, ainda são poucas as experiências de sala de aula ou aprendizagem envolvendo as mesmas. Existem várias possibilidades de usá-las em várias situações de aprendizagem. Trabalhar essas situações é um bom tema de pesquisa. (Tutor)

(Relato) Também vejo o blog como uma grande contribuição para os cursos em EAD. Só não tive sorte ao criar o blog da TV Escola, que tinha como objetivo discutir sobre as experiências, novidades e também as dificuldades dos professores que usam esses recursos. Divulgava o endereço através do meu e-mail e nos cursos, infelizmente as pessoas não estão acostumadas com essa prática e cansei de trabalhar sozinha. Espero que agora possa ser reativado. (M)

(Contribuição) Blog vem da abreviação de weblog: web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo). É uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdo na rede e interagir com outros internautas. Na sala de aula, serve para registrar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons. Blog um interessante recurso tecnológico tem como objetivos: interagir, registrar diário online, publicar histórias, poemas, imagens, divulgar projetos e atividades interdisciplinar onde o papel do professor é de mediador da aprendizagem



acompanhando e orientando. Está sendo utilizado não só educação mais, por empresas, jovens, NTE na formação de professores. É uma ferramenta que não tem limite de utilização, por sua praticidade e facilidade de publicação sendo um grande atrativo para os jovens. Diversas escolas e professores estão utilizando como ferramenta a aprendizagem significativa. No entanto, é necessário que a escola tenha computador com acesso a Internet. O professor está desenvolvendo um projeto sobre o meio ambiente, como atividade social que, eles registrem suas pesquisas e descoberta no Blog construindo para interação da turma, onde todos possam ter acesso a informação, responder, comentar, perguntar, trocar endereços, imagens etc. Análise: Como os provedores costumam deixar o blog no ar indefinidamente, desde que sejam abastecidos periodicamente (nos termos de uso esses prazos estão definidos), mas costumam fixar um limite de capacidade de armazenamento de dados. Textos coloridos e fotos grandes ocupam mais espaço. Um dos provedores de acesso gratuito aceita até 1 mega, ou 1000 kbites. Uma foto pequena e um texto de 10 linhas ocupam, cada um, cerca de 10 kbites. Portanto, pode-se escrever bastante. As possibilidades de uso são inúmeras basta ser usado com criatividade, podendo promover mudanças ou inovações. Na capacitação que realizamos para professores na Escola José Correia da Silva Titara, ano passado fizemos uma experiência utilizando Blog, pois era uma formação presencial e a distância, elas deveriam registrar suas reflexões e fazer comentários, devido problema com a Internet na escola, não podemos concluir os trabalhos com blog, como o site está ativo disponibilizamos para visita, pois ainda temos acesso. <http://pedagogiachoque.weblogger.com.br>. Sugestões bibliográficas para navegar em sites blogs: <http://www.blog.uol.com.br/>; blogs.com.br; www.sobresites.com/blog, www.weblogger.brasil.com.br. (E)

Neste outro debate, temos a ampliação pelos colegas, da proposta inicial de pesquisa a qual foi ampliada acrescida do relato de experiências realizadas nas escolas e das sugestões bibliográficas trazidas pelos participantes.

O chat foi uma ferramenta utilizada apenas uma vez. O tema discutido foi A Integração tecnológica, linguagem e representação, a partir de uma série de 5 programas do Salto para o Futuro, exibido pela TV escola. Houve dificuldade de acesso aos vídeos da série, mas disponibilizou-se os textos de apoio, para facilitar a participação. O chat foi realizado em três dias e horários diferentes, mas mesmo assim contou com a participação no total, de apenas doze cursistas.

Cada tutor criou a sala de bate-papo, agendou data e informou os alunos pela ferramenta aviso. Foram oferecidas sessões em horários diferentes, para que o aluno pudesse acessar na sua conveniência de horário. O bate-papo teve duração de 30 a 60 minutos. Os momentos trabalhados no bate-papo foram: **introdução** – informa - proposta da sessão (questionamentos, sínteses de leituras, análise de casos, debate de notícias ou filmes); **desenvolvimento** - debate a partir do tema introduzido, interagindo com as mensagens colocadas. Cuidar para que as mensagens sejam destinadas a todos (evitar mensagens pessoais e solicitar aos alunos que não conversem no reservado); **fechamento** - síntese dos pontos principais ou breve resumo do que foi discutido no bate-papo.

Ao final, cada sessão de bate-papo foi gravada e disponibilizada na biblioteca para que toda turma tivesse acesso e para que o debate pudesse



continuar foi criado o fórum **Chat Integração das TIC na Sala de Aula**, cuja discussão gerou mensagens significativas:

(Relato) Foi interessante participar e interagir com pessoas envolvidas com TIC onde compartilhamos informações em tempo real. Percebemos que os diálogos foram rápidos e muitas vezes trocamos de temas por outro, praticamente sem sentir mas segundo Mercado 2002 são superposição de temas habitual no uso de Chat. Não tive problema com a conexão mas parece que alguns colegas caíram e tiveram dificuldades para retornar. Contudo valeu a interação. (Y)

(Relato) Achei muito interessante voltar a interagir com colegas sobre temas discutidos no curso. Infelizmente, nesse chat minha participação não foi muito feliz. Fui prejudicada pela própria tecnologia, com a minha conexão sendo cortada toda vez que formulava um questionamento, o que não me permitiu interagir quase nada. Tinha assistido a dois programas, feito algumas anotações, formulado perguntas para enriquecer a interação e graças tecnologia sem manutenção, fiquei com água na boca e só na vontade. Mas valeu a tentativa!!! (M)

(Relato) Achei muito interessante participar do chat. Só havia experimentado uma vez, durante a capacitação para uso do ambiente e-proinfo. A dificuldade é que tudo é muito rápido e quando a gente começa a responder a uma questão, já surgiram novas. Não tive problemas com a conexão. É uma pena que seja tão curto o tempo que temos para interação em tempo real. (Ca)

(Contribuição) Infelizmente, esta é uma das características da mídia interativa que ainda estamos aprendendo a conviver. Já participei de três chat e ainda não me acostumei com a rapidez que as informações vão sendo passadas. É muito legal interagir com pessoas em vários espaços, como falou a Bete. Tenho certeza que ainda chegaremos lá. (M)

(Relato) Foi ótimo, pena que todos (as) não conseguiram assistir ao vídeo, acredito que teria sido mais interativo. Já tive oportunidade de participar de outros chat, acho uma novidade interessante, saber que o outro está a quilômetros e conversamos como se estivessemos juntinhos. (E)

(Contribuição) Concordo com você ao falar que interação não atingiu o objetivo da atividade, pois todos deveriam ter pelo menos lido o texto que o boletim da série traz. Assim, a discussão seria bem mais rica. (M)

(Relato) O chat foi muito bom, pena que nem todos os participantes tiveram a oportunidade de participar, mas isso é normal, pois nem todos têm disponibilidade na mesma hora. Considero o chat uma ferramenta de interação muito importante. O fato de podermos discutir questões no virtual, faz com que nos sintamos realmente participantes de um curso on line. Achei proveitoso. (S)

A continuidade do debate iniciado no chat usando um fórum aberto para tal é de suma importância para manter a comunidade de aprendizagem ativa e interessada, pois permite uma ampliação dos conhecimentos trabalhados de forma rápida no tempo disponibilizado no bate-papo e também permite interação dos colegas que não tiveram condições de participar das sessões agendadas de bate-papo.

Com essa experiência vê-se que o chat é uma ferramenta para ser utilizada em atividades optativas, pois a maioria dos cursistas não consegue



acesso à internet naquele exato dia e horário em que o mesmo se realiza, ficando excluídos.

Outra ferramenta utilizada no curso foi o diário de bordo, ferramenta na qual o cursista pode fazer seus registros independente de ser exigido numa atividade, mas poucos fazem uso dela espontaneamente. Foi a ferramenta que alguns cursistas tiveram muitas dificuldades, pois não conseguiam postar suas reflexões. Alguns chegaram a enviar suas mensagens para o e-mail do tutor, diante da dificuldades apresentadas, como o relato de dúvida apresentada por uma aluna:

(02/11/2005 21:33) - Estou tentando responder a atividade 3, entretanto não estou conseguindo acessar o texto do Moran - Desafios da televisão e do vídeo na escola. Nas referências também não consegui acessar o artigo Tecnologia, sociedade e outras abstrações. (Ca)

04/11/2005 13:24

Ca, Todos os textos estão no formato PDF. Precisa checar se é o link que não está permitindo o acesso ou se o PDF precisa sear atualizado. Quando pedir para abrir o texto, minimize a tela e veja se pede uma confirmação.
Tutor

Os trabalhos produzidos pelos alunos no módulo introdutório foram disponibilizados a todos através da biblioteca. Durante o módulo aconteceram quatro oportunidades de postar material na biblioteca: duas pesquisas, um texto, um projeto. O uso desta ferramenta apresentou também algumas dificuldades. Apesar do fornecimento de orientações detalhadas vários cursistas não conseguiram postar o material, outros conseguiram, mas o arquivo não tinha sido anexado. Ao avaliar o material postado o tutor comenta, sugere modificações, complementações, mas poucos acessam o comentário, de forma que é necessário fazê-lo também via e-mail. O que mais chamou a atenção foi a falta de referências bibliográficas nas pesquisas que realizaram. Alguns trabalhos ficaram pendentes por este motivo.

4. Considerações Finais

O tutor online precisa se preparar para conduzir o trabalho em grupo, ser dinâmico, saber guiar diversas situações simultâneas e dominar o conteúdo envolvido na docência online. O papel dos tutores e alunos no processo de aprendizagem com diferentes linguagens textual, visual, audiovisual na aprendizagem e no acesso ao conhecimento, exige uma **interação constante com os participantes na obtenção da comunicação que vai além do meramente acadêmico**. A interação é elemento chave no processo educativo. Vários autores, como Silva (2003), Sangra (2002), Harasim et al (2006), Barberá e Badia (2005), Duart e Sangrá (2000), Mattos (2002) tem referido a ela como uma das estratégias que permitem ter dados e fatos que podem refletir os diferentes avanços nos processos de aprendizagem dos indivíduos. Uma das estratégias que tem o professor para favorecer a interação entre os



participantes é através da moderação dos grupos de discussão, o trabalho colaborativo, os fóruns, que permitem a realização das interações assíncronas e síncronas facilitam a construção de conhecimento coletivo.

Também é fundamental a participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. O tutor gerencia diferentes tipos de debates, já que estes tipos de dinâmicas se constituam como um elemento relevante para incrementar a união do grupo e reforçar por sua vez o progresso individual dos alunos. Para isso é preciso identificar os temas que mais preocupam os alunos e criar um debate no qual se fomente a análise e a reflexão; e o planejar junto com o coordenador do curso a temporalização desses debates.

Em síntese, o acompanhamento online feito pelos tutores no módulo introdutório envolveu os seguintes momentos:

- conferir na seção de estatística da aula se os alunos tem ingressado. Convém ter uma lista impressa dos alunos e marcar na medida em que observamos o ingresso de cada um. Destacar os casos em que se observe que o nível de interação é baixo ou que se tem produzido um declínio na qualidade da participação. Assim poderá conhecer se o participante está ativo ou não se poderá indagar as razões desta declinação, procurando oferece ajuda e apoio antes de caracterizar a evasão;
- enviar mensagem no início de cada semana com as indicações pertinentes e orientações para o trabalho;
- abrir fóruns e discussões referentes a socialização e ambientação na aula virtual e nos módulos correspondentes. No módulo introdutório foram abertos os seguintes fóruns: Café – Apresentação; Etapa 1 - Tecnologias na Educação; Etapa 2 – Pesquisa; Etapa 2 - Refletindo sobre a mudança; Etapa 3 - Discutindo soluções para o cenário; Etapa 3 - Utilizando a TV e vídeo em sala de aula; Etapa 4 - Amarrando as idéias; Trabalho Final - Ensaio;
- abrir as consignas nas diversas ferramentas a serem usadas no curso;
- deixar mensagens na agenda para orientar e alertar a participação;
- oferecer retroalimentação nas atividades obrigatórias;
- visitar os fóruns respondendo as intervenções de maneira pertinente e com conteúdo relevante, de maneira que a intervenção do tutor retroalimente o debate gere novas perguntas;



- proceder a leitura, validação ou indicação de refazer os trabalhos postados na biblioteca do curso pelos alunos.
- registrar no diário de bordo e validar materiais na biblioteca do aluno, nas atividades do cursista sua atuação e desempenho. Postar comentário em todas as mensagens postadas no Diário de Bordo individual de cada aluno;
- informar a Coordenação Acadêmica falhas, dificuldades, problemas e dados que possa resultar interessantes para enriquecer o curso, sua dinâmica e seu desenvolvimento;
- realizar uma devolução conceitual e individual com respeito a avaliação final, indicando sua aprovação ou necessidade de ajuste ou revisão;
- registrar nas atividades as atuações de cada aluno;
- conferir se existem alunos ausentes da aula online por vários dias e entrar em contato através do e-mail. Alguns têm dificuldade e se vão perdendo, uma mensagem do tutor em tempo pode recuperá-lo na aula.

Analisando o desenvolvimento do módulo introdutório do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, constatamos que:

- o curso não é acessível para todos os professores, mesmo estando lotados em escolas equipadas com computadores e com internet, pois nem todos têm facilidade de acesso. Algumas escolas têm computadores antigos, para os quais hoje, não se tem peças de reposição. A baixa velocidade de conexão com a Internet é outro obstáculo;
- professores que não são bons usuários de internet, sentem muita dificuldade em postar as atividades;
- há dificuldade em seguir as instruções que se dá a cada atividade, mesmo colocando todo o roteiro, passo a passo;
- as interações não são muito boas, porque a única preocupação de alguns cursistas é postar sua atividade, muitas vezes nem lendo o que os colegas colocaram, entram uma vez e só;
- os comentários feitos nos trabalhos postados na biblioteca dificilmente são lidos pelos cursistas, fazendo com que se tenha que enviá-los via e-mail;



- as leituras realizadas por alguns alunos são superficiais, de forma que têm pouco a dizer em relação aos temas colocados para debate;
- os textos postados, não passam por uma revisão ortográfica, denunciando dificuldades com a língua escrita;
- alguns cursistas não criam uma sistemática de estudos e se perdem na organização das idéias e das atividades;
- O e-Proinfo não facilita a vida dos cursistas. É difícil de abrir em conexões discadas, trava muito em computadores mais antigos, sendo um dos responsáveis pelas desistências que ocorreram neste módulo. Um cursista relata as dificuldades vividas no ambiente:

A principal dificuldade encontra foi na própria estrutura do ambiente e-proinfo que ao invés de facilitar o processo de submissão dos trabalhos muitas vezes apresentou-se para mim complicado de submetê-los e visualizá-los, principalmente, quando era solicitado para anexar os trabalhos em biblioteca/material do aluno; os prazos para entrega dos trabalhos como já foi citado foi outro empecilho para desenvolver as atividades. A presença e intervenção constante do tutor para auxiliar nas dúvidas que surgiram foram uma das razões para superarmos os problemas que surgiram durante o curso, o desejo de aprender e de incorporar pedagogicamente as diversas mídias na sala de aula foram motivos essenciais que contribuíram para permanência no curso e para superar as dificuldades enfrentadas (A).

Para o tutor o ambiente e-Proinfo não oferece a possibilidade de trabalhar de forma ágil. Quando se acessa uma ferramenta e tenta-se passar para outra, simplesmente volta-se para a página inicial, tendo que fazer novamente o percurso login – turma – ferramenta desejada. Isso causa perda de tempo, atrapalhando o trabalho que se está desenvolvendo. Nos fóruns, quando o tutor posta uma contribuição, retorna para a página inicial, fazendo com que este tenha que percorrê-lo novamente, demandando muito tempo quando se tem um fórum com mais de 20 páginas.

Nesta formação, os cursistas reforçam a importância da ligação com o tutor, que se torna até afetiva, agradecendo pela paciência, pela ajuda dispensada conforme percebe-se em suas falas:

Obrigada pelas excelentes contribuições. Você tem me feito continuar o curso. (MJ)

Agradeço sua grande contribuição na etapa concluída. Dei uma olhada no material do módulo e fiquei encantada com a riqueza do conteúdo. (JM)

Muito obrigada por me enviar o arquivo: Para dar Animo, fiquei muito feliz por recebê-lo, o conteúdo é surpreendente e realmente nos faz lembrar que somos muito especiais, únicos para Deus. Irei passar adiante, uma mensagem como esta, não deve ser mesmo guardada, mas sim distribuída, mais uma vez, muito obrigada. (ES)



Apreendi a ver a tecnologia dentro da minha sala com outros olhos, mesmo já utilizando-a enxergo agora mais condições de inserí-las mesmo diante da falta de recursos que minha escola tem. Adorei participar do chat e conhecer um pouco mais sobre blog. Vivenciar estes novos desafios foi maravilhoso, pois percebi a importância da interação na construção do conhecimento e as possibilidades de troca que eles nos proporcionam. Minha maior dificuldade foi administrar o tempo disponível para cada etapa, principalmente neste final de ano que o meu trabalho dobra, devido as capacitações que temos que promover, além do final do ano letivo em minha escola. Mais na verdade a maior dificuldade é mudar em mim alguns conceitos pré-estabelecidos a respeito da mudança no contexto pedagógico e profissional. Vencer as dificuldades é um etapa que ainda estou vivenciando, pois as leituras, descobertas e desafios ainda não acabaram, isto foi apenas o início da caminhada. Para mim este caminho é o início de novos conceitos e aprendizados que obtive a partir dos estudos, leituras e interações com o grupo. E é ponto de chegada, quando reconheço que eu já vivencio na minha sala de aula estas mudanças e aceito-as, pois vejo que estou no caminho certo e inicio um novo caminho, em busca de mais aperfeiçoamento e de uma nova qualidade para a educação pública do meu estado. Dando é claro, a minha contribuição. AP

Esses momentos me fizeram refletir sobre a diversidade de recursos que temos a nossa disposição, e que muitos desses recursos até desconhecemos, e nos limitamos a trabalhar somente com o habitual. No meu caso aprendi sobre o Wiki e RPG que não conhecia. Aprendi que as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula. (S)

O tempo foi e será um dos elementos que precisamos lidar na EAD. O curso iniciou muito rapido, sem termos acesso aos materiais com antecedência e sem termos trabalhado as estratégias de tutoria e essa foi a grande mancada do pessoal da coordenação, pois acredito que os tutores e coordenadores de tutoria nem todos tem experiência em educação a distância virtual e no uso de ambientes virtuais que é o caso do e-proinfo. Por isso a grande dificuldade de muitos dos nossos colegas de outros estados em encontrar seus tutores e saber onde colocar os materiais. Mas valeu a experiência, pois não tive problema com o e-proinfo, embora tenha sido a primeira vez que usei como aluno, tutor e coordenador de curso. (Tutor).

Apesar das dificuldades, considera-se uma grande oportunidade a participação neste curso, seja como tutor, seja como cursista, pois seu conteúdo abre novos horizontes em relação à linguagem audiovisual e à inserção das mídias e tecnologias na prática educativa. As trocas de experiência enriquecem e subsidiam os participantes, todos professores das escolas públicas, a experimentarem novas práticas, buscando a melhoria da qualidade da educação.

No processo de aprendizagem na EAD online , o tutor é uma figura muito importante, cabendo a ele acompanhar junto aos cursistas as estratégias que facilitam melhores resultados. É necessário que seja um especialista no tema de ensino proposto no curso, para que possa colaborar com o aluno, orientando as leituras e atividades que deve realizar. Sua grande responsabilidade está na facilitação do desempenho do aluno, mantendo sua



presença ativa no mesmo, como também nos resultados de aprendizagem que conduzam a um bom desempenho. O tutor exerce um controle contínuo do curso, facilitando a comunicação e oferecendo uma retroalimentação pertinente e apropriada. Paralelamente, mantém a constante comunicação com a coordenação de tutoria do curso, apresentando relatórios e outros documentos solicitados por esta.

A tutoria online é um trabalho muito desgastante, porque demanda tempo para que o tutor possa dar conta das interações no fórum, dar as respostas necessárias no diário de bordo, ler, avaliar e comentar cada trabalho postado na biblioteca. Os fóruns precisam ficar abertos mais tempo do que o previsto, porque os alunos se atrasam nas atividades, ficando o tutor com interações em até três fóruns ao mesmo tempo. O acesso ao e-mail tem que ser diário e até mais de uma vez ao dia, evitando que o cursista fique esperando muito tempo uma resposta que necessita com urgência.

É necessário também estabelecer um perfil de aluno para esse tipo de curso, pois nem todos têm condição de cumprir as etapas no tempo previsto, por diversos problemas, inclusive o fato de não ter computador em casa. Os professores também precisam ser incluídos em programas que facilitem a aquisição de computadores.

O ambiente de aprendizagem e-proinfo apresenta dificuldades de navegação para os cursistas. Algumas ferramentas são complicadas de utilizar. Vê-se assim, a necessidade de uma conscientização dos desenvolvedores desses ambientes, considerando as características de quem se aventura a acessá-los para participar de um curso pela primeira vez.

Por fim pode-se afirmar que EAD online exige tempo e dedicação do tutor e do aluno, ao contrário do que muitos pensam não é uma modalidade de educação para quem não tem tempo, fato que é um elemento dificultador para os professores da rede pública, por conta da jornada de trabalho pesada que têm.

A virtualidade confere um novo caráter aos processos de aprendizagem, modificando os papéis do tutor e do aluno, pois os mesmos passam a ser companheiros de comunidade de aprendizagem, na qual o tutor lidera a “animação”, sendo acompanhado pelos alunos, todos colaborando para o crescimento grupal. Certamente que o limite no número de alunos ajudará o tutor a desenvolver melhor suas atividades online.

Assim, o tutor é o professor online e mais do que domínio de um conteúdo ou de técnicas didáticas, precisa ter a capacidade de mobilizar o grupo, sob sua responsabilidade, em torno de sua própria aprendizagem. Precisa ainda fomentar o debate, manter o clima de ajuda mútua, incentivando cada participante a assumir seu papel na motivação grupal. A responsabilidade é



compartilhada, mas uma boa parte do sucesso de um curso a distância dependerá do perfil e do compromisso do tutor.

Referências

ADELL, Jordi; SALES, Auxi. **El professor online**: elementos para la definición de un nuevo rol docente. 2003. Disponível em: <http://tecnologiaedu.us.es/edutec/paginas/105.html>. Acesso: 06/04/03.

ALVES, Lynn R. **Trilhando os caminhos da didática online**. XIII ENDIPE, 2006. Recife-PE.

AZEVEDO, Wilson. **Novo professor e novo aluno**. Módulo Tutoria. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. SEED/MEC, 2005.

BARBERÁ, Elena; BADIA, Antoní. El uso educativo de las aulas virtuales emergentes en la educación superior. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**. Vol. 2. nov. 2005.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BUENO, Lourdes. **Comunidades de aprendizaje**: identidad y participacion. Virtual Educa 2006. Bilbao, junio de 2006.

CEJUDO, Maria del Carmen. **El tutor en e-learning**: aspectos a tener en cuenta. Edultec. Revista Electronica de tecnologia Educativa. nº. 20. Enero 2006. disponível em: <http://tecnologia.edu.us.es>. Acesso em: 10/05/2006.

DUART, Josep; SANGRA, Albert. **Aprender en la virtualidad**. Barcelona: Gedisa, 2000.

FLEMMING, D.M., LUZ, E.F. E MESTRANDO, R.A. **Monitorias e tutorias**: um trabalho cooperativo na educação a distância. Módulo Tutoria . Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. SEED/MEC, 2005.

GIANNASI, Maria Júlia et al. **A prática pedagógica do tutor no ensino a distância**: resultados preliminares. Virtual Educa 2005, México, 2005.

GUTIERREZ, Manoel A; RANGEL, Marelza. **Tarefas del docente en la enseñanza flexible (el caso de UNAB virtual)**. Revista de universidad y sociedad del conocimiento. Vol 2. n.: 1. Maio 2005.

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem**: um guia par ensino e aprendizagem on line. São Paulo: Senac, 2006.



LIMA, D.R.; ROSATELLI, M.C. Um sistema de tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino aprendizagem. Módulo Tutoria . Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. SEED/MEC, 2005.

MATTOS, Fernando L. **Precariedade de práticas colaborativas em cursos online**: avaliação de uma experiência de formação de professores. XI ENDIPE, 2002.

MEC/SEED. **Projeto de Formação Continuada em Mídias na Educação**. 2005. Disponível em: www.mec.gov.br . Acesso em 16/12/06.

NEDER, M.L.C. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, O. Educação a distância: construindo significados. Brasília: Plano, 2000.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aulas on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, Andréia F. et al. E-desafio – uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na educação a distância. CINTED-UFRGS, v.3, nº 2, Novembro, 2005.

RODRIGUES, Ricardo. Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância. 12. **Congresso Internacional de Educação a distância**. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em www.abed.org.br. Acesso em: 25.09.05

SANGRA, Albert. **Desarrollo de comunidades de enseñanza-aprendizaje desde la virtualidad**: el caso de la UOC. Ribie. Vigo, 2002.

SANGRA, Albert. **La calidad en las experiencias virtuales de educación superior**. Disponível em: http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0106024/sangra_imp.html. Acesso: 08/01/02.

SANTOS, Neide et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SMITH, Marc; KOLLOCK, Peter. **Comunidades em el ciberespacio**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.



VECCHIONE, Cristina M. **La formación de tutores en un contexto virtual:** un diseño instruccional para la enseñanza y el aprendizaje estratégicos. Virtual Educa, 2006.